Coleção SENAR

183

Equideocultura: doma racional

SENAR

Presidente do Conselho Deliberativo
João Martins da Silva Junior

Entidades Integrantes do Conselho Deliberativo
Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA
Confederação dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG
Ministério do Trabalho e Emprego - MTE
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Ministério da Educação - MEC
Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB
Confederação Nacional da Indústria - CNI

Diretor Geral
Daniel Klüppel Carrara

Diretora de Educação Profissional e Promoção Social
Andréa Barbosa Alves

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

183

Coleção SENAR

Equideocultura: doma racional

SENAR – Brasília, 2017

© 2017, SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL – SENAR
Todos os direitos de imagens reservados. É permitida a reprodução do conteúdo de texto desde que citada a fonte.

A menção ou aparição de empresas ao longo dessa cartilha não implica que sejam endossadas ou recomendadas por essa instituição em preferência a outras não mencionadas.

Coleção SENAR - 183

Equideocultura: doma racional

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAIS INSTRUCIONAIS
Bruno Henrique B. Araújo

EQUIPE TÉCNICA
José Luiz Rocha Andrade / Marcelo de Sousa Nunes / Valéria Gedanken

COLABORAÇÃO
Ana Paula Pereira Mundim / Renata Caroline da Costa Vaz

FOTOGRAFIA
Luiz Clementino

AGRADECIMENTOS

A Casa da Roça – produtos agropecuários em geral do município de Vianópolis – GO, por disponibilizar funcionários e equipamentos para produção de fotografias.

Ao Haras Canaã e Centro de treinamento Weligton Teixeira (Eltinho) do município de Caldazinha – GO, raças equinas Crioulo e Quarto de Milha, por disponibilizar funcionários, instalações, equipamentos e equinos para a produção de fotografias.

Ao Haras Mariliza do município de Vianópolis – GO, raça equina Mangalarga Marchador, por disponibilizar funcionários, instalações e equinos para a produção fotográfica.

Ao Haras Skyline do município de Anápolis – GO, raça equina Árabe, por disponibilizar funcionários, instalações, equipamentos e equinos para a produção de fotografias.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.
Equídeos: doma racional. / Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. – Brasília: SENAR, 2017.
100 p. il. ; 21 cm

ISBN 978-85-7664-160-5

1. Equídeos - Doma. 2. Equídeos - Adestramento. I. Autor II. Título.
CDU - 636.1.088

Sumário

Apresentação **5**

Introdução **7**

I. Conceituar a doma racional **8**

1. Diferencie a doma racional da doma tradicional 9
2. Conheça as vantagens da doma racional 10

II. Conhecer o bem-estar animal **11**

1. Conheça a lei do Bem-Estar Animal (BEA) 11
2. Conheça o código de Conduta da Federação Equestre Internacional (FEI) 12

III. Conhecer a etologia dos equídeos **14**

IV. Conhecer a morfologia dos equídeos **16**

V. Conhecer a idade para a doma racional **17**

VI. Observar a segurança na lida com os equídeos **19**

VII. Conhecer o perfil do domador de equídeos **21**

VIII. Conhecer as instalações necessárias **22**

1. Conheça o redondel 22
2. Conheça a pista 24

IX. Conhecer os equipamentos necessários para a doma racional **25**

1. Conheça os equipamentos necessários para o equídeo na doma racional 25
2. Conheça os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para o domador 38

X. Realizar a doma racional **41**

1. Conheça o "***imprinting training***" 41
2. Realize a doma racional 43

Considerações finais **97**

Referências **99**

Apresentação

O elevado nível de sofisticação das operações agropecuárias definiu um novo mundo do trabalho, composto por carreiras e oportunidades profissionais inéditas, em todas as cadeias produtivas.

Do laboratório de pesquisa até o ponto de venda no supermercado, na feira ou no porto, há pessoas que precisam apresentar competências que as tornem ágeis, proativas e ambientalmente conscientes.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) é a escola que dissemina os avanços da ciência e as novas tecnologias, capacitando homens e mulheres em cursos de Formação Profissional Rural e Promoção Social, por todo o país. Nesses cursos, são distribuídas cartilhas, material didático de extrema relevância por auxiliar na construção do conhecimento e constituir fonte futura de consulta e referência.

Conquistar melhorias e avançar socialmente e economicamente é o sonho de cada um de nós. A presente cartilha faz parte de uma série de títulos de interesse nacional que compõem a coleção SENAR. Ela representa o comprometimento da instituição com a qualidade do serviço educacional oferecido aos brasileiros do campo e pretende contribuir para aumentar as chances de alcance das conquistas a que cada um tem direito.

Um excelente aprendizado!

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

www.senar.org.br

Introdução

No Brasil, ainda há pouco conhecimento sobre a dimensão econômica e social da equideocultura, no entanto, percebe-se que ela vem crescendo e se expandindo.

O cenário atual apresenta-se oportuno para que criadores e suas associações se organizem e intensifiquem trabalhos em conjunto na busca de soluções para os obstáculos que impedem o crescimento do setor, entre eles, a insuficiência de mão de obra qualificada para algumas atividades equestres, já que os equídeos são utilizados na produção agropecuária, como meio de transporte de pessoas e de cargas, como gerador de tração e para esporte e lazer.

Esta cartilha refere-se aos procedimentos para a doma racional que, quando colocados em prática, facilitam a convivência entre o homem e o animal, nas atividades equestres rotineiras, aumentam a segurança do trabalhador e garante o bem-estar animal. Ainda que aborde a doma racional realizada em equinos, de modo geral, os mesmos procedimentos podem ser adotados para os equídeos.

I Conceituar a doma racional

A doma racional também é conhecida como doma doce, gentil ou natural e está em conformidade com a lei 9.605/98, de 12 de fevereiro de 1998, que trata, entre outros assuntos, de maus tratos aos animais.

É uma técnica de adestramento dos equídeos, que teve sua origem na Europa e tem como base condicionar os animais sem qualquer violência. Ela é baseada na etologia (estudo do comportamento animal) e trabalha a perseverança, a paciência, a repetição, o ritmo progressivo e contínuo, fazendo com que o animal fique mais calmo, confiável, corajoso e ligado ao homem, pois prega o respeito ao equídeo e valoriza seu aprendizado por meio de recompensas a cada obstáculo superado.

Para se obter um bom resultado na doma racional, deve-se levar em consideração fatores essenciais tais como genética, alimentação balanceada e de boa qualidade, controle sanitário e reprodutivo, além de profissionais capacitados.

1. Diferencie a doma racional da doma tradicional

Na doma racional o domador busca conquistar o equídeo com carinho e atenção, respeitando os limites do animal e diminuindo seu estresse. Nesta técnica, o equídeo é levado ao redondel e o domador começa fazendo a aproximação com o animal para que se acostume com sua presença e com a nova rotina. Aos poucos, vai se iniciando uma relação de respeito, tranquila e amigável, onde o potro ou a potranca poderá aprender com rapidez e segurança.

Na doma tradicional é usada a violência, em que os resultados desejados são conseguidos de forma bruta e agressiva para com o animal. Não existe técnica fundamentada ou respeito algum com o equídeo. Esse tipo de doma leva o animal à exaustão, fazendo com que ele deixe de resistir e se submeta ao domínio do homem pela força.

Atenção

1. Atitudes e atividades agressivas são proibidas por lei, por se tratar de maus tratos ao animal.

2. A doma tradicional deixa traumas no animal.

Precaução

Jamais pratique a doma tradicional, pois ela coloca em risco a integridade física e a saúde do domador, que pode machucar- se mesmo sem cair do animal.

2. Conheça as vantagens da doma racional

A doma racional reduz os riscos de acidentes com o equídeo e com o domador, pois se forma um elo de confiança entre eles. Outras vantagens são:

- Os animais tornam-se mais confiáveis;
- Criam-se laços de amizade entre o equídeo e o domador;
- É mais rápida e eficiente no treinamento do animal;
- Os animais tornam-se mais corajosos e destemidos;
- Os animais apresentam maior flexionamento;
- Os animais ficam menos traumatizados; e
- Os riscos de danos à boca do animal diminuem.

III Conhecer o bem-estar animal

1. Conheça a lei do Bem-Estar Animal (BEA)

A lei do Bem-Estar Animal (BEA) é fundamentada pela interdisciplinaridade (integração das disciplinas) da zootecnia e da medicina veterinária com outras ciências. Avalia parâmetros fisiológicos e indicadores comportamentais nos animais frente aos estímulos ambientais.

O bem-estar animal, quando aplicado aos equídeos nas propriedades rurais, toma como base os cuidados de higiene e segurança, adotando-se medidas preventivas como calendário de vacinação, vermifugação e de higienização do animal e do local de seu manejo. Busca-se evitar, em todas as instalações, a presença de objetos pontudos, arames ou farpas (pontas finas de madeira), além de evitar o acúmulo de lixo que possa ferir o animal.

O BEA visa respeitar, acima de tudo, o convívio em liberdade na maior parte do tempo, principalmente com a presença de outros animais, evitando assim o seu isolamento.

Conhecer e identificar fatores que comprometam o bem-estar animal é de grande importância para se tentar diminuir problemas de saúde e comportamentais, tais como:

Estereotipias – São comportamentos repetitivos que não variam muito e não têm uma função (vícios), sendo:

- Morder a baia, madeira ou cocho;
- Oscilação – "Dança ou balanço do urso";

- Aerofagia (hábito de engolir ar pela boca); e
- Coprofagia (hábito de comer fezes), entre outros.

Estresse exagerado – Animal sempre nervoso e arredio.

Para manter e preservar o bem-estar animal deve-se obedecer à hierarquia das necessidades do equídeo que são manter a vida, a saúde e o conforto, respeitando a teoria das cinco liberdades:

- Livre de fome e sede;
- Livre de desconforto;
- Livre de dor, lesões e doenças;
- Livre para expressar sua naturalidade; e
- Livre de medo e estresse.

Tratador dando banho no animal

2. Conheça o código de Conduta da Federação Equestre Internacional (FEI)

A Federação Equestre Internacional (FEI) é o órgão máximo da regulamentação das atividades equestres no mundo. Possui um código de conduta para direcionar não apenas competições oficiais com esses animais, mas também para servir de referência a todos os envolvidos nas atividades com os equídeos. Este código aborda os seguintes assuntos:

- Nos esportes que envolvam o equídeo, ele deve ser considerado o mais importante;
- O bem-estar animal do cavalo deve estar acima dos interesses dos envolvidos nos eventos;
- O manejo e o tratamento veterinário devem garantir o bem-estar e a saúde do equídeo;
- A nutrição, alimentação, saúde, higiene e segurança devem ser mantidas e incentivadas em qualquer situação;
- Durante os transportes, devem ser providenciadas quantidades adequadas de alimento e água, e deve ser mantido o conforto térmico e as condições de saúde do equídeo;
- Deve-se dar prioridade a uma constante capacitação dos domadores, treinadores e tratadores, e incentivar as pesquisas científicas voltadas à saúde dos animais;
- A aptidão e competência do cavaleiro têm que ser consideradas essenciais, para um bom desempenho do equídeo;
- Os métodos de treinamento e as práticas esportivas dos equídeos não podem incluir técnicas consideradas abusivas pela FEI; e
- As confederações nacionais devem estabelecer controle sobre as pessoas de sua jurisdição para que respeitem a segurança dos animais. As regras e regulamentações internacionais e nacionais a respeito de esporte, saúde e segurança devem ser obedecidas em concursos e também em treinamentos, bem como serem revisadas constantemente.

Atenção

Consulte um profissional da área equestre para esclarecer dúvidas sobre como manter a higiene e os cuidados com o bem-estar do equídeo.

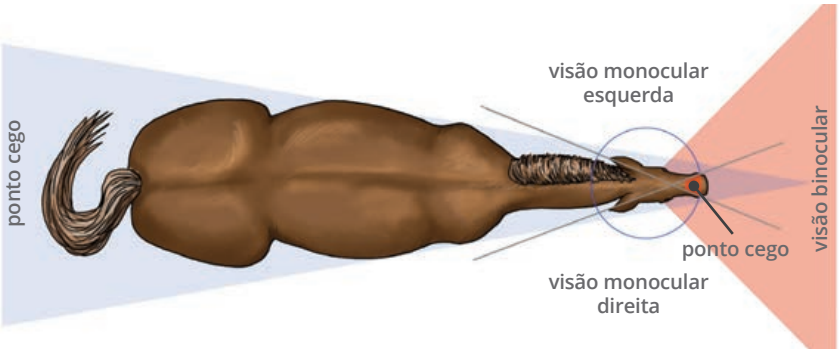
III Conhecer a etologia dos equídeos

Etologia é a ciência que tem como objeto de estudo os hábitos e comportamentos das espécies vivas e sua melhor acomodação biológica às condições do ambiente natural para sobrevivência. Para compreender o equino (cavalos, éguas e seus descendentes), o asno (jumento, jumenta e seus descendentes) e seus cruzamentos que são os muares (burros, mulas, bardotos e bardotas), é necessário conhecer suas principais características psicológicas e sensitivas a fim de se conseguir uma melhor adaptação dos mesmos às novas situações. Por exemplo, na natureza, o cavalo é um animal nômade, rotineiro, que vive em grupo, apresentando uma liderança normalmente exercida pelo garanhão ou por uma égua alfa, comumente chamada de madrinha.

Os equídeos são animais herbívoros de grande porte e têm como característica principal de defesa a fuga, o que os deixa em constante estado de alerta, por isso, assustam-se facilmente. Para facilitar o convívio do animal com as pessoas que irão trabalhar ou lidar com ele, proporcionando maior segurança e benefícios nessa convivência, é importante que se conheça os seus sentidos.

Os 05 (cinco) sentidos do animal são:

Visão: os equídeos são animais que possuem visão ampla e circular, chegando a quase 360°, apresentando apenas dois pontos cegos, localizados entre os olhos e atrás da garupa. Possuem visão monocular (focalizam objetos com apenas um dos olhos por vez) e visão binocular (focalizam objetos com ambos os olhos). Sua visão noturna é superior a do homem.



Audição: possuem uma audição muito apurada e utilizam alguns sinais como forma de comunicação: orelhas em pé demonstram atenção e segurança; viradas para trás podem sinalizar nervosismo e incômodo; deitadas para os lados podem demonstrar desinteresse.

Olfato: possuem um olfato bem desenvolvido. É pelo cheiro que os equídeos se reconhecem, assim como as pessoas que executam atividades com eles.

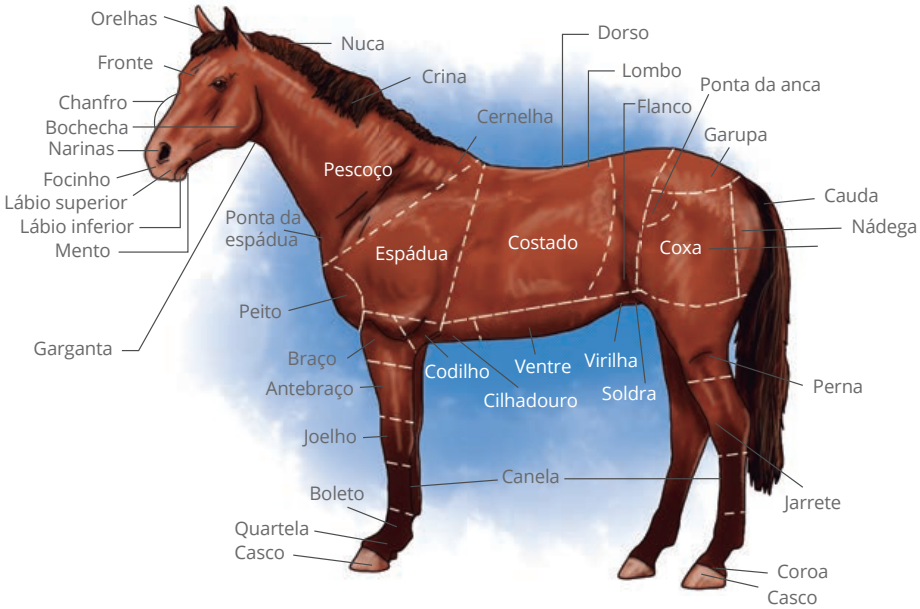
Paladar: possuem um paladar seletivo. Têm preferência por alimentos salgados e doces, dispensando ácidos ou amargos.

Tato: possuem muita sensibilidade por todo o corpo. É o sentido que proporciona uma boa interação entre cavalo e cavaleiro.

Atenção

Os pelos longos em volta da boca (bigodes) e ao redor dos olhos são muito importantes e é recomendável não cortá-los, pois são eles que ajudam o animal a perceber objetos próximos, que possam vir a feri-lo.

IV Conhecer a morfologia dos equídeos



Nos equídeos a estrutura física e as funções estão em extrema interação. O corpo é adaptado, de uma forma geral, para a velocidade e os membros extremamente especializados. A força de que esses animais necessitam é suportada por músculos muito bem desenvolvidos, ligados aos membros e ao tronco.

O sistema esquelético é constituído por mais de 200 ossos (não se contabilizando aqui os ossos da cauda). Sua função consiste no suporte aos músculos e órgãos internos.

As articulações são constituídas por ossos, revestidos por cartilagens, associados a tendões e ligamentos.

V Conhecer a idade para a doma racional

A doma racional dos equídeos é um processo de aprendizagem que pode se iniciar a partir do seu nascimento ou desmame (6 meses de vida) indo até, aproximadamente, 4 anos de idade.

Clinicamente, se recomenda que o animal não seja montado antes da idade de 3,5 anos. A partir desta idade, os ossos, as cartilagens e os tendões estão em estágio avançado de formação, diminuindo a possibilidade de lesões e, psicologicamente, o animal também estará mais maduro e apto ao aprendizado.

Atenção

1. Consulte o médico veterinário para verificar as condições físicas do equídeo e a liberação para o início da doma.

2. Observe os cuidados com alimentação, nutrição e mineralização (sal mineral específico para equinos).

3. O potro não deve ser amarrado pelo cabo do cabresto antes de 01 ano de idade, para não correr o risco de estacar (travar, puxar para trás) e causar estiramento (distensão) na musculatura do pescoço, embora seja importante cabresteá-lo e conduzí-lo, quando necessário, desde os primeiros meses de vida.

4. O potro não deve, jamais, ser rodado no cabo do cabresto (guia) antes de 18 meses de idade, pois ele corre o risco de apresentar problemas na estrutura óssea.

5. Para o animal ser montado deve-se antes saber seu peso e dividir por 3, onde o peso do domador e de seu equipamento de montaria não ultrapassem 1/3 do peso do animal, evitando assim problemas na coluna vertebral e nos membros anteriores e posteriores (braços e pernas) do potro.

VI Observar a segurança na lida com os equídeos

A segurança na lida com os equídeos é de fundamental importância, tanto para o profissional quanto para o animal. Caso ele se sinta ameaçado e não consiga fugir, sua reação natural tende a ser de defesa, dando coices com membros posteriores (os pés), patadas com membros anteriores (as mãos) e até mesmo morder.

Na lida diária com os equídeos recomenda-se os seguintes procedimentos para evitar acidentes:

- Sinalize sua atitude para o animal antes de executar qualquer ação;
- Aproxime-se devagar, com cuidado, lateralmente e na diagonal;
- Faça movimentos lentos e suaves;
- Fale baixo;
- Conduza corretamente o animal, estando ao seu lado e atrás de sua cabeça;

- Esteja sempre alerta;
- Verifique as condições de uso dos equipamentos de montaria; e
- Ao soltar o equídeo, posicione-se na lateral, atrás da linha da cabeça do animal.

Atenção

Durante todo o processo de lida com o animal, lembre-se sempre de observar o bem-estar do equídeo.

Precaução

1. Sempre utilize os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ao montar, como bota ou botina e perneira, chapéu com aba larga, camisa de manga comprida, calça apropriada para a atividade, luvas e cinto.

2. Atualmente, recomenda-se para a equitação o uso de capacete próprio.

VII Conhecer o perfil do domador de equídeos

As principais características que o domador de equídeos deve possuir são:

- Gostar de animais;
- Ser paciente;
- Ser persistente;
- Ser assíduo;
- Ser responsável;
- Ser atencioso;
- Falar firme, sem gritos;
- Ter disposição;
- Ser observador;
- Ser disciplinado;
- Ser organizado;
- Conhecer o comportamento animal;
- Conhecer as particularidades das raças; e
- Manter-se atualizado.

VIII Conhecer as instalações necessárias

As instalações necessárias para a doma racional devem ser funcionais e práticas, mantidas sempre em bom estado de conservação, uso, higiene e conforto.

Atenção

O profissional deve ter o cuidado de verificar se em todas as instalações não há pontas de pregos, arames ou farpas (pontas finas de madeira) que possam causar acidentes.

1. Conheça o redondel

O redondel é uma estrutura redonda, onde se coloca o equídeo, para ser trabalhado pelo domador. Pode variar na medida padrão de 12 m a 20 m de diâmetro com altura entre 1,8 m a 2,5 m. Esse tipo de instalação, por não ter cantos, facilita a movimentação do animal, que vai correr em círculos tentando fugir do domador e não conseguirá se afastar.

O redondel é importante para facilitar o manejo e manter a atenção do equídeo. Pode ser feito de alvenaria, madeira, arame liso encapado ou cordoalha com espaçamentos entre fios de 20 cm a 25 cm. Não deve ter mourão no centro e o piso pode ser de grama, terra ou, preferencialmente, de areia.

Atenção

O redondel de alvenaria é considerado o melhor por deixar a visão do equídeo focada apenas no domador.

Precaução

Recomenda-se que as estacas sejam fincadas um pouco inclinadas para fora com distância de 2 m entre elas, pois ao passar montado muito próximo à cerca, o cavaleiro ou a amazona pode bater com a perna ou o joelho, se acidentando.

Redondel de alvenaria

Redondel de madeira

2. Conheça a pista

A pista, piquete ou picadeiro é um espaço retangular, com largura menor que o comprimento, podendo variar entre 20 m x40 m ou 45 m x 90 m, onde o profissional vai trabalhar o equídeo montado. Pode ser feita de madeira, arame liso encapado ou com cordoalha. O piso da pista deve ser de areia, grama ou de terra macia.

Pista com piso de terra macia

Pista de areia

IX Conhecer os equipamentos necessários para a doma racional

1. Conheça os equipamentos necessários para o equídeo na doma racional

Para domar racionalmente um equídeo, é importante conhecer e trabalhar corretamente com os equipamentos, mantendo-os limpos e conservados.

- **Cordas**

Devem ser de espessura média a grossa (10 mm a 12 mm), de boa qualidade e com comprimento conforme o tamanho do redondel.

Precaução

Como a corda utilizada no cabo do cabresto pode escorregar nas mãos do domador e causar queimaduras, recomenda-se o uso de luvas.

- **Cabresto ou buçal**

É um equipamento usado na cabeça do equídeo. Tem a função de sensibilizar o focinho e a nuca. Pode ser de couro, de material sintético (nylon ou seda sintética) ou de corda de espessura média (10 mm). Não deve conter fivelas e/ou argolas.

Atenção

O cabresto com fivelas ou argolas pode se romper se o equídeo estacar (animal parado e amarrado puxa o corpo para trás com força), o que poderá libertá-lo e fazer com que adquira o vício e repita a atitude.

- **Cabeçada**

É um equipamento que pode ser de couro, corda ou nylon onde se coloca as embocaduras do cavalo (freio ou bridão). As partes que compõem a cabeçada são:

» Faceira;
» Focinheira; e
» Nuqueira (cachaceira).

- **Cabresto próprio para doma (professora)**

É de couro, com uma focinheira, e possibilita regulagem, se adaptando a diversos tamanhos de cabeça.

- **Chicote de guia (pingalinho)**

É uma vara utilizada para aumentar a área de alcance do domador, auxiliar na dessensibilização e impulsionar o equídeo. Não deve ser usado para bater ou assustá-lo.

Precaução

O comprimento do chicote de guia deve ser de aproximadamente 1,5 m a 2,5 metros, para oferecer ao domador distância suficiente para evitar coices.

- **Cilhão, Ventrilha (o) ou Selote**

É conhecido por este nome por ser parecido com uma cilha e deve ser posicionado no mesmo local dela (região do cilhadouro). É um equipamento onde se utilizam as rédeas longas para guiar o animal do chão, dando a ele direção, sem a necessidade de estar montado.

O selote tem várias argolas ao seu redor, onde se passam as rédeas longas que auxiliam, conforme a necessidade, a levantar ou abaixar a cabeça dos equídeos. Possui uma regulagem (tipo fivela de cinto) facilitando o trabalho em diversos tamanhos de animais, durante o exercício de charreteamento, que em algumas regiões do país é conhecido como redeamento.

Atenção

Se quiser abaixar a cabeça do animal, passam-se as rédeas longas nas argolas mais baixas, e se quiser levantar, passam-se as rédeas longas nas argolas mais altas.

- **Bridões**

Equipamentos que vão à boca do equídeo e geralmente possuem articulação no meio, agindo nas comissuras labiais (cantos da boca), sobre a barra e a língua. Existem vários modelos e podem ser de espessura grossa ou fina.

Atenção

O bridão grosso é chamado de bridão leve e machuca menos a boca do animal, por sua ação ser menos severa. O bridão fino, chamado de bridão pesado, machuca mais a boca do animal, por apresentar uma ação mais severa. No início da doma se usa o bridão leve.

- **Freios**

Equipamentos que também vão à boca do animal, agindo nas comissuras labiais (cantos da boca), sobre a barra e a língua. Apresentam ainda ação sobre o palato mole (céu da boca) e o mento (queixo). Existem freios de vários modelos.

Atenção

1. O freio é utilizado somente quando o equídeo responde bem, ou seja, quando aceita bem os comandos dados a sua boca.

2. O freio tem duas pernas. Se a camba (perna de baixo) for maior que a perna de cima, vai aumentar a força colocada no equipamento que está na boca do animal tornando-o mais pesado.

3. Na doma racional, o bocal do freio deve ser baixo e a camba menor.

- **Espora**

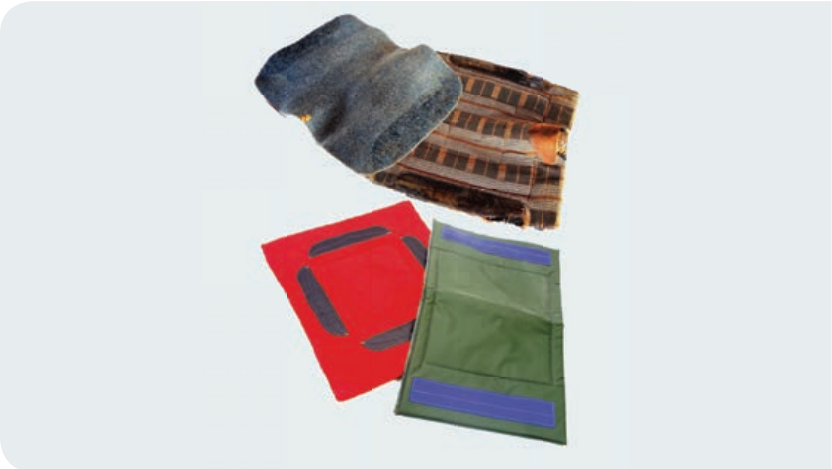
É uma barra de ferro em forma ovalada que se calça na bota abaixo do calcanhar e acima do salto, tendo a função de auxiliar e reforçar os comandos do domador, na pressão das pernas sobre o animal.

Atenção

O uso incorreto da pressão das esporas pode causar lesões no animal.

- **Manta (baixeiro ou xergão)**

É a primeira peça que vai sobre o animal. Serve para acomodar o arreio ou sela no lombo do equídeo proporcionando conforto e proteção. A manta deve ter espessura uniforme para evitar pisaduras (feridas).



- **Rédeas**

São objetos usados nas argolas do bridão ou freio e servem para controlar a direção e a velocidade do animal quando estiver sendo montado. Pode ser de couro, lã, crina de cavalo ou corda de média a grossa. O ideal é que se tenha um par de rédeas abertas (duas partes de uma corda ou outro material, onde cada uma possua de 1,7 m a 2m de comprimento), e uma rédea fechada (uma única corda que vai de um lado

da boca - argola do freio ou bridão - ao outro, passando por cima do pescoço do animal), com tamanho que facilite o manuseio do cavaleiro.

Atenção

No início da doma utilizam-se rédeas abertas para facilitar a compreensão do que se pede ao animal. Quando o equídeo estiver certo de boca, passa-se a usar a rédea fechada.

- **Rédeas longas**

São usadas para controlar a direção e a velocidade do animal quando o mesmo não estiver sendo montado (doma de baixo). Deve ser de corda de espessura grossa (12 mm) e seu comprimento varia conforme o tamanho do redondel.

- **Sela ou arreio**

É o equipamento que acomoda o domador, o cavaleiro ou a amazona sentado sobre o animal. Sua finalidade é dar maior segurança e facilitar as atividades desenvolvidas por quem está montando. O tipo de sela ou arreio a ser utilizado depende da atividade (lazer, esporte, trabalho, equitação clássica ou rural).

Sela

Sela

Arreio

Arreio

- **Loro**

Correia dupla que sustenta o estribo e que está afivelada à sela ou arreio.

- **Travessão**

Parte larga de couro que quando se encilha o cavalo, fica sobre o assento do arreio. É também chamada de lombilho. Alguns modelos de selas não possuem travessão.

- **Látego**

Correia que se prende ao lado esquerdo da sela na chincha ou travessão e amarra a barrigueira ou a cilha.

- **Contra látego**

Correia que fica constantemente presa do lado direito da sela amarrando a barrigueira ou cilha, ajustando-a sobre o lombo do animal.

- **Barrigueira**

Equipamento que firma a sela no animal na região do ventre.

- **Estribo**

Peça geralmente em aço, que serve como apoio para montar no animal e fica presa nas laterais da sela pelo loro.

- **Fita barimétrica**

É uma fita utilizada para medir o peso e a altura dos equídeos.

- **Rasqueadeiras**

Rasqueadeiras são instrumentos de ferro ou de plástico duro utilizadas para a retirada de pelos soltos no corpo dos equídeos.

- **Protetor de boca**

Instrumentos de plástico utilizados nas laterais do bridão para evitar que sua argola entre na boca do animal, protegendo as comissuras labiais (cantos da boca).

Precaução

A manutenção e a conservação dos equipamentos são necessárias para evitar acidentes com o domador.

2. Conheça os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) para o domador

- **Chapéu**

Equipamento de proteção contra insolação na região da cabeça (rosto, nuca e orelhas).

- **Luvas**

Utilizadas para evitar ferimentos nas mãos.

- **Perneiras**

Peça, geralmente, de couro utilizada para proteger as pernas (região da canela).

- **Botas de PVC ou borracha**

Calçados utilizados no momento do banho do animal ou na limpeza das instalações.

- **Botinas**

Calçados de cano curto utilizados, em geral, com perneiras para proteção dos pés e também das pernas.

- **Botas**

Calçados que protegem os pés e as pernas.

X Realizar a doma racional

1. Conheça o "*imprinting training*"

O "*imprinting training*" ou "*imprinting*", conhecido em algumas regiões do Brasil como "shantala (massagem) em potros", pode ser entendido como algo que fica gravado ou registrado na memória do potro.

É uma técnica desenvolvida pelo médico veterinário americano Dr. Robert Millere e se baseia no fato de que, ao nascerem, os potros ainda não têm medo e não desenvolveram o instinto de sobrevivência e fuga, que lhes é transmitido pela mãe (égua ou jumenta). Assim, deve-se aproveitar esse momento e iniciar a execução da técnica (em até duas horas após o nascimento do potro), que consiste em:

- Acariciar e massagear todo o corpo do animal (fronte, orelhas, narina, focinho, mento, nuca, barriga, etc.) utilizando ou não um pequeno pano limpo, imitando a limpeza feita pela mãe;
- Simular, utilizando as mãos, a colocação dos apetrechos (tralhas) de montaria;
- Levantar um a um os membros anteriores e posteriores e com as mãos espalmadas (abertas) imitar a limpeza, o casqueamento e o ferrageamento, dando pequenos e suaves toques; e
- Recomenda-se utilizar, também, pentes e escovas macias para acostumá-lo à escovação.

O “imprinting” tem como objetivo:

- Melhorar a integração dos equídeos com os seres humanos;
- Desenvolver nos equídeos a dessensibilização a determinados estímulos e a sensibilização para outros; e
- Criar laços de amizade e confiança com os seres humanos.

Atenção

1. A técnica do “*imprinting*” não pode ser agressiva ou traumática, pois se realizada de forma inadequada, pode ser prejudicial ao potro.

2. Deve-se interromper a manipulação se o animal não aceitá-la, pois este comportamento poderá ficar registrado como resistência e será aprendido por ele.

3. Deve-se executar o “*imprinting*” próximo à mãe, para manter o potro mais calmo.

4. Essa técnica deve ser empregada somente após o contato da mãe com o potro, pois se realizada antes poderá tirar o afeto entre ambos.

Precaução

No início do “*imprinting*”, um auxiliar deve estar presente e segurar a mãe pelo cabresto bem perto do potro, evitando que ela ataque o domador com mordidas, manotaços ou coices para defender a cria.

2. Realize a doma racional

- **Doma de baixo**

A doma de baixo, também conhecida como doma do chão, é a fase desenvolvida para conquistar a confiança e o respeito do animal. Para isso, há um conjunto de procedimentos que são desenvolvidos em solo antes de se montar, e que compreende 6 etapas (*imprinting*, aproximação, cabresteamento, trabalho de guia, encilhamento e charreteamento).

- **Doma de cima**

A doma de cima, também conhecida como doma montada, é a fase de exercitar o animal para que ele se adapte ao peso do domador. Além disso, facilita a compreensão dos equídeos em relação aos comandos das técnicas modernas de equitação.

Atenção

É essencial que o domador execute todas as ações de ambos os lados do animal.

2.1 Reúna o material

- Cordas;
- Cabresto próprio para doma (professora) ou buçal;
- Cabeçada;
- Chicote de guia (pingalinho);
- Cilhão ou selote;
- Bridões;
- Freios;
- Esporas;
- Mantas (baixeiro ou xergão);
- Rédeas;
- Rédeas longas;
- Sela ou arreio;
- Fita barimétrica;
- Rasqueadeiras; e
- Protetor de boca.

2.2 Realize a doma de baixo

Precaução

1. A utilização de EPIs adequados previne acidentes.
2. Sempre que for trabalhar em local aberto com incidência do sol, utilize protetor solar para evitar queimaduras e câncer de pele.

2.2.1 Faça a aproximação

A aproximação consiste em chegar perto do animal e conquistar sua confiança, adotando o comportamento de amizade e liderança.

A aproximação é uma técnica baseada nos instintos naturais do equídeo, fazendo com que ele adquira confiança no domador. O redondel é o melhor local para se aproximar de um animal não domado.

a) **O domador posiciona-se no centro do redondel e comanda todo o exercício.**

b) **O domador deve posicionar-se atrás da garupa do animal, sempre na diagonal e não muito próximo, já que o mesmo se encontra em início de trabalho, podendo se assustar facilmente e reagir.**

c) **O domador olha nos olhos do equídeo fazendo com que o mesmo ande rapidamente em círculos ao seu redor.**

d) **O domador pode utilizar o chicote de guia ou uma corda para arremessar em direção à garupa do animal, estimulando a sua locomoção.**

Atenção

O domador deve ter cuidado para não atingir o animal com o chicote de guia ou corda.

2.2.2 Conheça os sinais emitidos pelo animal

O domador deve prestar atenção aos sinais que o animal irá emitir e interpretá-los de forma correta, como por exemplo:

- **Sinal de atenção**

Quando o animal, movimentando-se no redondel e com o domador olhando fixamente no seu olho, levanta uma das orelhas (direita ou esquerda) em direção ao domador.

A posição da orelha revela a direção para onde o animal esta prestando atenção. Assim, durante a aproximação, o direcionamento da orelha interna (isto é, orelha que está do lado de dentro do círculo que ele descreve) deve estar voltado para o domador.

Se o equídeo mudar de direção da orelha interna, rapidamente deve ser restabelecida sua atenção para o domador. Isto é realizado obrigando com que o animal continue andando.

No momento em que o equídeo fizer este movimento, o domador deve retirar o foco do olho do animal, desviando o olhar. Essa ação transmitirá ao animal maior confiança, fazendo com que ele diminua a sua velocidade.

- **Sinal de confiança**

O animal estará demostrando confiança ao andar devagar e em círculos próximo ao domador.

- **Sinal de relaxamento**

Quando o animal lambe os lábios e parece estar mastigando.

- **Sinal de interesse em se comunicar**

Quando o animal abaixa a cabeça como se estivesse cheirando o chão e andando ainda em círculos.

Neste momento, o domador se vira de lado, para de andar e faz um sinal sonoro para que o animal pare, dizendo: ooaaa, ooou, psiu ou alto.

2.2.3 Faça os exercícios de aproximação

A partir do momento que o equídeo se virar para o domador, o profissional poderá adotar as seguintes posturas:

a) **Agachar e estalar os dedos chamando o animal que, por curiosidade e ao mesmo tempo por desconfiança, andará lentamente até o domador procurando cheirá-lo.**

b) Andar em direção ao animal sempre em diagonal e sem o olhar diretamente. O equídeo sentirá que a pressão sobre ele foi retirada e caminhará lentamente até o domador, que continuará se locomovendo em diagonal.

c) Caso o equídeo não vá até o domador, este deverá andar em diagonal até chegar perto do animal.

Atenção

O equídeo não necessariamente demonstrará todos os sinais ou na ordem descrita.

d) O domador, ao perceber que o equídeo está a uma distância em que seu braço o alcança, deve erguer o braço e virar as costas da mão ou o ombro para o animal cheirar. Em seguida, encostará as costas da sua mão no animal, virando-a e acariciando-o onde ele permitir.

e) Após esse contato, o domador se vira de costas para o animal e sai lentamente, o que fará com que o equídeo o siga.

Atenção

O exercício da aproximação deverá ser repetido por alguns dias, até que se consiga a confiança total do animal.

2.2.4 Faça o cabresteamento

O cabresteamento é a etapa onde se ensina o potro a aceitar o cabresto e a andar sendo conduzido.

Atenção

1. O cabresteamento deve ser feito de forma que não cause traumas ao animal.

2. As cordas do cabresto e da guia devem ser grossas, de material sintético ou de couro.

Depois que o potro aceitar o domador, este deverá se posicionar na lateral do equídeo, apresentando o cabresto e, com movimentos leves e suaves, o colocará no animal, observando os seguintes passos:

a) Apresente o cabresto ao animal para que ele o cheire;

b) Esfregue-o pelo pescoço do animal e deixe-o cheirar novamente;

c) Coloque o cabresto lentamente na cabeça do animal;

d) Posicione o cabresto corretamente atrás das orelhas e da nuca do animal;

e) Ajuste o cabresto de acordo com o tamanho da cabeça do animal;

f) Retire e coloque o cabresto várias vezes

2.2.5 Mova a garupa do animal

Logo após o cabresteamento, movimente a garupa do animal:

a) Utilizando o chicote de guia, posicione-se na lateral do animal;

b) Com uma leve pressão, puxe a guia (ponta do cabresto) e conduza o chicote de guia em direção à garupa do animal na intenção de ensiná-lo a ceder à pressão, movimentando-a para o lado contrário; e

c) Faça o contato físico com o equídeo.

O contato físico do domador com o equídeo deve ser feito de forma lenta e gradual, com gestos suaves, voz mansa e afagos em várias partes do corpo do animal. Para isso, deve:

- Posicionar-se na linha da paleta do equídeo (linha de segurança);
- Acariciar o animal no focinho, no chanfro, na fronte, nas orelhas, no pescoço, na cernelha, no dorso-lombo, na garupa e nos membros anteriores e posteriores;
- Deitar, várias vezes, seu corpo sobre o lombo do animal, de ambos os lados; e
- Intensificar os movimentos, à medida que a aceitação por parte do equídeo for ocorrendo, até que ele aceite ser montado, sem reagir.

Atenção

1. O cabresto de iniciação não deve ter argolas ou fivelas, pois o equídeo pode estacar e arrebentar esses equipamentos, fugindo e criando hábitos indesejados.

2. Jamais utilize cordas finas no cabresto, pois isso pode marcar e ferir a nuca do animal.

3. Nunca amarre potros menores de 12 meses de idade pelo cabresto em cercas ou qualquer outro local, pois poderão estacar e causar lesão muscular no pescoço.

2.2.6 Execute as técnicas de cabresteamento

No exercício de cabresteamento, o potro deve aprender a:

- **Andar e parar;**

- **Virar a cabeça e o corpo, flexionando para ambos os lados;**

- **Afastar;**

- **Respeitar a corda jogada e esticada no chão; e**

- **Ficar amarrado pelo cabresto, desde que o animal tenha mais de 12 meses de idade.**

Existem algumas maneiras do potro aceitar ser cabresteado, devendo o domador optar por aquela que o animal mais aceita.

Atenção

1. Pode-se utilizar um auxiliar para tocar o potro.

2. O exercício de cabresteamento deverá ser repetido por, no mínimo uma semana, até que o potro esteja executando bem todas as etapas.

3. Nunca amarre pelo cabresto o animal com 12 meses de idade ou menos.

- **Fazer o cabresteamento em "X"**

Nesta técnica, o animal perceberá que se andar, o incômodo provocado pela pressão da corda na nuca diminuirá, então irá se locomover.

a) Use a corda que sai do próprio cabresto e passe sobre o dorso-lombo do animal para o lado oposto.

b) A corda contorna a garupa por cima dos jarretes voltando pelo outro lado do animal, subindo e cruzando sobre o dorso até o cabresto.

c) O domador corrige o tamanho da corda e segura às duas partes puxando o potro em sua direção.

d) A correção do tamanho da corda, que está na garupa, irá estimular o potro a caminhar.

e) Com o passar do tempo ele será cabresteado sem o "X" na garupa.

- **Fazer o cabresteamento puxando o potro**

Nesta técnica, o cabresto irá exercer uma pressão sobre a nuca do animal e estimulá-lo a andar.

a) Inicie fazendo círculos pequenos, depois vá abrindo gradativamente;

b) Finalmente faça o cabresteamento andando em linha reta.

2.2.7 Faça o trabalho de guia (rodar o animal no cabresto ou na guia)

O trabalho de guia exercita a musculatura e melhora o condicionamento físico do potro. Por esse motivo, o domador deve iniciá-lo com poucos minutos por vez, no mínimo por uma semana, para que o animal adquira resistência física.

O exercício consiste em fazer com que o animal ande em círculos, conduzido pelo cabresto preso a uma guia que deverá ter o comprimento de aproximadamente 2 m a mais que o raio do redondel.

- **As etapas do trabalho de guia são:**

a) O potro deve ser levado cabresteado até o redondel e, lá estando, deve receber os comandos de voz (andar, parar, virar, marchar, trotar e galopar);

b) O animal deve se movimentar-se em círculos. Para que isso aconteça pode-se utilizar o chicote de guia que vai servir para impulsionar o potro sem assustá-lo.

c) Caso o potro não queira andar em círculos, pode-se utilizar um auxiliar para tocá-lo, desde que fique atrás do animal, mas a certa distância. O exercício deve ser realizado até que o animal aprenda;

d) Observe sempre as reações do potro ao iniciar o exercício, pois ele pode corcovear (dar pinote) ou pular;

e) Sempre que parar o exercício, recompense imediatamente o animal com carinho, para que fique tranquilo.

Precaução

Procure ficar a uma distância segura do animal, durante a movimentação, para evitar acidentes, como coices, manotaços e mordidas.

2.2.8 Faça o encilhamento (arreamento)

Selar ou arrear o equídeo é a ação de colocar o arreio ou sela na parte do corpo do animal denominada dorso-lombo (região atrás da cernelha).

a) Reúna o material

- Baixeiros ou mantas;
- Cabeçada completa com bridão;
- Cabresto próprio para doma (professora);
- Fita barimétrica (fita de pesagem equina);
- Rédeas longas;
- Sela ou arreio;
- Escova; e
- Rasqueador.

b) Faça a higiene do animal

- Rasqueie o corpo do animal.

- Escove o corpo do animal.

- Escove a crina e cauda.

- Faça a limpeza dos cascos.

c) Conheça a sequência do encilhamento

O processo de encilhamento ou arreamento baseia-se na seguinte sequência de movimentos:

- **Coloque o baixeiro ou a manta sobre o dorso do animal:**
  - » Faça o animal cheirar o baixeiro ou a manta.

  - » Passe o baixeiro ou a manta pelo corpo do animal.

» Coloque-o no animal.

Esta operação deve ser realizada em ambos os lados do equídeo.

- **Arreie ou sele o animal**

» Estimule o animal a cheirar o arreio ou sela com os estribos posicionados sobre ela;

» Passe o arreio ou a sela pelo corpo do animal;

» Coloque o arreio ou a sela sobre o baixeiro ou manta, no dorso do animal. Esta operação deve ser realizada em ambos os lados do equídeo;

» Desça a cilha e a barrigueira para que elas encostem levemente no corpo do equídeo;
» Aperte a cilha na região do cilhadouro;

» Ajuste a barrigueira de forma que não fique muito apertada ou cause desconforto ao animal;

- **Estimule a abertura da boca com dedo polegar ou com o bridão e ajuste a cabeçada no animal**

» Estimule a abertura da boca com o dedo e ajuste a cabeçada no animal;

Precaução

Apenas coloque o dedo polegar na boca do equídeo na barra (região da gengiva desprovida de dente) para evitar acidentes.

» Estimule a abertura da boca com o bridão e ajuste a cabeçada no animal;

- **Repita os exercícios de cabresteamento e do trabalho de guia**

Depois que o animal estiver arreado, repita o cabresteamento e o trabalho de guia, para que ele se acostume com a pressão da sela no lombo;

- **Após os exercícios, dê banho no animal**

2.2.9 Faça o charreteamento (redeamento)

O charreteamento é um exercício que introduz os equídeos às primeiras noções de rédeas, ensinando-o a seguir, virar, parar e recuar. A atividade é desenvolvida com o animal desmontado, e pode ser executada em círculos ou em linha reta.

- **Em círculos**

O domador se posiciona ao lado do animal, na linha da garupa e distante o suficiente para facilitar o manuseio da rédea longa.

Atenção

1. Neste exercício, o equídeo deve sempre virar para fora do círculo para não se embaraçar na corda. Portanto, puxa-se a rédea longa que está passando na garupa do animal.

2. Pode-se ou não amarrar os estribos embaixo do corpo do animal, atando-os um ao outro.

- **Em linha reta**

O domador se posiciona atrás do animal a uma distância suficiente para o manuseio das rédeas longas, utilizando a cerca como apoio.

Neste exercício, realizado no redondel, a virada do animal vai acontecer sempre para dentro do círculo.

O domador pode fazer o charreteamento utilizando a sela ou o cilhão. No cilhão, ele irá utilizar as argolas laterais como apoio para a rédea longa.

O exercício do charreteamento deverá ser repetido por, no mínimo, uma semana, até que o potro esteja executando bem todas as etapas.

Atenção

1. O domador não deve fazer o potro virar quando estiver marchando ou trotando. Faça-o andar a passo para virá-lo.
2. Sempre utilize os comandos de voz.
3. Somente depois que ele estiver fazendo corretamente os exercícios com o cabresto é que se dará início aos exercícios com bridão.

Precaução

Não se deve ficar muito próximo ao animal, pois o domador corre o risco de levar mordidas, patadas e, principalmente, coices.

2.3 Realize a doma de cima

A doma de cima deve ser iniciada no redondel e depois na pista.

2.3.1 Pese o animal

Para realizar a doma de cima, deve-se primeiro pesar o equídeo e dividir o resultado por 3. O peso dos equipamentos de montaria e do domador não pode ser superior a 1/3 do peso do animal.

O peso do animal pode ser verificado por meio de balança, fita de pesagem equina ou fita barimétrica.

2.3.2 Faça a higiene do animal

O ato de selar o animal inicia-se pela sua higienização e deve ser feito com o equídeo no cabresto.

a) Rasquei-o

b) Escove-o

c) Limpe os seus cascos

2.3.3 Sele o animal

Após a higienização, colocam-se os equipamentos de montaria, que são:

- **Manta**

- **Sela ou arreio (que devem ser ajustados ao animal)**

Atenção

1. Não se deve apertar excessivamente a barrigueira ou a cilha da sela, pois pode causar desconforto ao animal.

- **Cabeçada completa**

Atenção

1. Ao colocar a cabeçada completa, a barbela deve ficar um pouco larga na região do mento, em torno de dois dedos.

2. Cada passo da ação de selar o animal deve ser executado com atenção e suavidade para evitar acidentes e não assustá-lo.

2.3.4 Monte e desmonte, com o animal parado

a) Coloque o peso do corpo nos estribos

- Primeiro com as mãos

- Depois com os pés, sem montar

b) O domador deita na sela

Atenção

O domador deve repetir esses exercícios por várias vezes em ambos os lados.

Precaução

Esses exercícios somente podem ser iniciados quando o animal já tiver confiança no domador e quando sua sensibilidade ao toque (cócegas) já estiver reduzida, para evitar acidentes.

c) O domador monta e desmonta

Depois de colocar o peso nos estribos e deitar na sela, o domador deve montar e desmontar várias vezes dos dois lados do equídeo.

2.3.5 Monte e permaneça montado

Quando o animal acostumar com a ação do domador, de montá-lo e desmontá-lo por ambos os lados, deve-se montá-lo e permanecer assim por algum tempo.

2.3.6 Guie e dê direção

Quando o equídeo já estiver acostumado com o domador sobre a sela, faça o animal andar, com a ajuda de um auxiliar, que irá cabresteá-lo. Depois de algum tempo, quando perceber que o animal está confiante e andando bem, o auxiliar se afastará e o domador começará a andar montado sozinho. Neste momento, comece a usar os comandos e dê a direção que desejar.

Os sinais de confiança do equídeo ao ser montado podem ser cauda descontraída e solta, lábios soltos (relaxados), cabeça e pescoços relaxados.

2.3.7 Ensine o animal a parar e a virar

A partir do momento em que o equídeo estiver seguindo os comandos de rédeas e os sons emitidos pelo domador, inicia-se o trabalho de ensinar o animal a parar e a virar para ambos os lados, usando o corpo e as rédeas.

- **Para parar o animal**

Quando for parar, estique as pernas para frente (perto da espádua do equídeo). Leve o corpo um pouco para trás na sela, puxe levemente as rédeas e execute o comando de voz.

- **Para virá-lo**

Para virar, incline levemente o corpo para o lado que se quer virar, puxe a rédea deste lado e toque com a perna do outro lado na região do cilhadouro.

Atenção

É recomendado sempre intercalar um exercício com outro e fazer pausas para que o animal descanse.

2.3.8 Faça o flexionamento em círculos

São exercícios que vão dar flexionamento e equilíbrio ao animal durante o andamento, cruzando os membros anteriores. Os círculos devem ser realizados com diâmetros maiores (círculos grandes) e não se deve fechá-los durante o exercício. Devem ser realizados até o animal ceder, de ambos os lados.

- **Círculo à esquerda**

O domador puxa a rédea do lado esquerdo inclinando a cabeça do equídeo para dentro do círculo, posiciona o corpo para o mesmo lado e pressiona a perna esquerda para baixo.

- **Círculo à direita**

O domador puxa a rédea do lado direito inclinando a cabeça do equídeo para dentro do círculo, posiciona o corpo para o mesmo lado e pressiona a perna direita para baixo.

Atenção

Sempre que impulsionar o animal para o lado que desejar, o domador mantém a perna do lado contrário tocando o animal na região do encilhadouro.

2.3.9 Faça o oito

Coloque duas balizas a uma distância de 5 m a 6 m e faça o oito em torno delas, para um lado e depois para o outro.

Esse exercício vai dar ao animal equilíbrio quando ele virar rapidamente os membros posteriores (pernas e garupa).

Atenção

O domador deve sempre iniciar o exercício ao passo e somente após alguns dias, quando o equídeo estiver fazendo-o corretamente, pode-se aumentar a velocidade passando à marcha ou ao trote.

Precaução

Não se deve utilizar balizas fixas porque o animal pode passar muito perto delas, fazendo com que o domador bata o joelho ou prenda a perna, o que pode causar acidente.

2.3.10 Ensine o animal a recuar

O domador coloca o corpo na posição de parada, toca devagar com as duas pernas na região do encilhadouro e firma bem as rédeas. O animal irá dar alguns passos para trás. O domador deve então pará-lo, agradá-lo e repetir o exercício.

Atenção

1. Para fazer o recuo montado, o animal deve ter aprendido o recuo no cabresto durante a doma de baixo.

2. Se o domador estiver usando esporas, não deverá utilizá-las com força, evitando assustar ou ferir o animal.

2.3.11 Ensine o animal a ladear (andar de lado)

Andar de lado é um exercício que irá facilitar o trabalho a campo, quando, por exemplo, o cavaleiro ou a amazona precisar trocar as mãos, abrir e fechar uma porteira ou manobrar uma carroça.

- **Para ladear à direita**

a) **Incline levemente o corpo para a direita colocando seu peso na perna deste lado, forçando o estribo para fora;**

b) **Abra levemente a rédea direita, levantando um pouco a esquerda, para o animal não virar a cabeça;**

c) **Impulsione o corpo do equídeo, batendo levemente a perna esquerda na região do ventre (meio da barriga) do animal.**

- **Para ladear à esquerda**

d) **Incline levemente o corpo para a esquerda colocando seu peso na perna deste lado, forçando o estribo para fora;**

e) **Abra levemente a rédea esquerda, levantando um pouco a rédea direita, para o animal não virar a cabeça;**

f) **Impulsione o corpo do equídeo, batendo levemente a perna direita na região do ventre (meio da barriga) do animal.**

Atenção

Pode-se utilizar o chicote de guia para auxiliar o comando da perna que toca o animal.

2.3.12 Realize o flexionamento de nuca

O flexionamento é importante para se conseguir uma maior obediência às rédeas, com ações lateralizadas, procurando manter o pescoço do animal em um ângulo de 30 ° a 45 ° (graus).

a) Faça o flexionamento da nuca com o animal parado e o domador montado

- Puxe gentilmente as rédeas para trás, porém, com firmeza;
- Alivie as rédeas quando o equídeo abaixar a cabeça encurvando-a levemente.

Atenção

Repita a operação quantas vezes forem necessárias.

b) Faça o flexionamento da nuca com o animal ao passo e o domador montado

- Dedilhe ou apenas firme as rédeas e, ao mesmo tempo, toque o animal com as pernas simultaneamente para que ele se movimente;

- O animal vai encaixar a cabeça um pouco abaixo do pescoço;

- Quando houver o engajamento dos posteriores, o equídeo vai ficar mais leve na garupa.

Atenção

Repita a operação quantas vezes forem necessárias.

2.3.13 Realize o galope

O galope é o andamento natural mais rápido dos equídeos, porém, montado e com o peso do treinador, o animal tende a perder seu ponto de equilíbrio. O galope montado é, portanto, um dos andamentos mais difíceis para o animal realizar. No início do treinamento, se utiliza o galope de três tempos.

Atenção

1. Somente depois que o animal estiver bem treinado nas etapas anteriores é que se deve iniciar o galope.

2. No início do exercício, o animal sai ao passo na mão escolhida pelo domador, contornando a pista para o mesmo lado. O exercício deve ser realizado até que o animal execute-o com facilidade.

- **Faça o galope na mão direita do animal**

a) **Desloque seu peso para o lado esquerdo do animal;**

b) **Pressione a perna esquerda no ventre do animal;**

c) **Estique levemente a perna direita no estribo para dar equilíbrio;**

d) **Leve a rédea direita um pouco para frente, posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado; e**

e) **Acelere o deslocamento quando o animal começar a andar.**

- **Faça o galope na mão esquerda do animal**

f) **Desloque seu peso para o lado direito do animal;**

g) **Pressione a perna direita no ventre do animal;**

h) **Estique levemente a perna esquerda no estribo para dar equilíbrio;**

i) **Leve a rédea esquerda um pouco para frente, posicionando a cabeça do animal para o mesmo lado; e**

j) **Acelere o deslocamento quando o animal começar a andar.**

Atenção

1. Somente depois que o animal estiver bem treinado nas etapas anteriores é que se deve iniciar o galope.

2. Imediatamente após a realização correta do exercício, o domador deverá recompensar o animal acariciando-o.

Precaução

Não se deve forçar o animal a executar o andamento galope se ele não estiver bem treinado nas etapas anteriores da doma, pois ele pode corcovear ou mesmo cair por falta de equilíbrio, acidentando o domador.

2.3.14 Realize os exercícios fora da pista

Os exercícios fora da pista são importantes para apresentar ao equídeo as atividades a serem realizadas a campo, os equipamentos utilizados e seu ambiente de trabalho, simulando possíveis situações futuras.

Para o equídeo se sentir mais confiante, o domador realiza o exercício montado e acompanhado de um auxiliar cavalgando em um animal madrinha e realizando os seguintes movimentos:

- **Ande pela estrada e pelo pasto;**
- **Desvie de obstáculos;**
- **Rode um laço estando montado;**
- **Passe sobre pontes;**
- **Abra e feche porteiras; e**
- **Monte e desmonte.**

Atenção

1. Somente depois que o animal estiver executando bem todas as etapas na pista é que se deve iniciar os exercícios fora dela, para evitar que ele se assuste.

2. Após realizar essas atividades por alguns dias, acompanhado do auxiliar cavalgando o animal madrinha, é que o domador deve sair montado sozinho e deve repetir todas as operações.

Considerações finais

O relacionamento entre os homens e os equídeos, tanto para aqueles utilizados na lida nas propriedades rurais, como os destinados ao esporte e lazer, deve ser basear no carinho, na comunicação, na liderança, no respeito e na cooperação. Portanto, é importante para as pessoas que lidam com os equídeos entenderem sobre o modo de vida dos animais, de forma a proporcionar um relacionamento mais amigável possível.

Assim, é essencial entender o equídeo, seus sinais, suas características naturais e as necessidades de sobrevivência. Deste modo, além de ganhar um verdadeiro companheiro, será possível ter mais qualidade e tempo de vida útil nesta relação, colhendo benefícios econômicos obtidos quando o foco for o bem-estar dos animais.

Para atingir este objetivo é necessário ter mão de obra mais qualificada, o que exige maior investimento em formação, principalmente para aqueles que irão se dedicar a doma racional. Esperamos que esta cartilha tenha contribuído para uma relação positiva entre domador e animal.

Referências

BECK, Sergio Lima. **Equinos: Raças, Manejo e Equitação**. São Paulo: Ed. dos criadores Ltda, 1985.

BORBA, Eduardo, OMETTO, Dudi. **O Projeto Doma**. São Paulo: 2016 – www.doma.com.br.

BRASIL. Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento – MAPA; Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA. **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo**. Brasília, 2006.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de Boas Práticas para o Bem-Estar Animal em competições equestres. Secretaria do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília-DF, 2016. Disponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Manual_boas_praticas_equinos_FINAL_BAIXA.pdf

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Revisão do Estudo do Complexo do Agronegócio do Cavalo. Brasília-DF, 2016. DIsponível em http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/file/camaras_setoriais/equideocultura/revisa-estudo-agronegocio-cavalos%20(1).pdf>

CAMARGO, Ruy Bueno de Arruda. **Doma e adestramento do cavalo: um novo horizonte**. 2 ed. São Paulo: Ícone, sd, 200p.

EDWARDS, Elwyn Hartley. **Cavalos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1994.

GUILHON, Paulo. **Doma Racional Interativa**. Minas Gerais: Aprenda Fácil, 2002. 208p.

HORSE CURSOS: São Paulo: 3 Ed. – Dezembro/2004.

HORSE CURSOS: São Paulo: 4 Ed. – Dezembro/2004.

MARINS, Aluísio. Punir, **Respeito ao cavalo**. Rio Grande do Sul: Associação Brasileira dos criadores de cavalos crioulos: 2005 – www.abccc.com.br

MORGADO, Felix de Barros. **Adestramento do Cavalo**. São Paulo: Nobel, 1990. 173p.

POND, D. S. **O cavalo crioulo: seis décadas de experiência**. Guaíba: Guaiba Agropecuária. 1993.

Ramos, Bernardo Lacerda – 1º Ten Cav. Exército. Doma – **Uma Nova Abordagem**. Rio de Janeiro: 2005.

Revista Horse: São Paulo: Ed. 36 – Agosto/2011.

ROBERTS, Monty. **O homem que ouve cavalos**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. 350p.

SENAR, **Trabalho decente – Educação Postural no Campo.** Trabalhador na equideocultura.

SMYTHE, R. H. **A Psique do cavalo**. São Paulo: Varela, 1990. 141p.

TORRES, Alcides Di Paravicini e Jardim, Walter R. **Criação do cavalo e de outros equinos**, 3 ed. São Paulo: Nobel, 1992, 654p.

SENAR

Formação
Profissional Rural

http://ead.senar.org.br

SGAN 601 Módulo K
Edifício Antônio Ernesto de Salvo • 1º Andar
Brasília-DF • CEP: 70.830-021
Fone: +55(61) 2109-1300

www.senar.org.br